



## PROTOCOLO “NÃO ME KAHLO”: PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Rayla dos Santos Prazeres (rayla.prazeres@uniredentor.edu.br)<sup>1</sup>

1 - Centro Universitário UniRedentor Afya – Itaperuna - RJ

### Área: Ciências Humanas e Linguística

**Introdução/Justificativa:** A violência de gênero é uma questão complexa e persistente que afeta, muitas vezes, de forma sutil o ambiente universitário. Este relato aborda a criação de um protocolo inovador para combater a violência de gênero na universidade. Alunos, sob orientação da docente, desenvolveram estratégias de conscientização e prevenção, aplicando conceitos teóricos e práticos. O relato destaca desafios e soluções, demonstrando a importância do engajamento acadêmico na promoção da igualdade de gênero no ensino superior. **Objetivo(s):** O estudo compartilha uma experiência prática na disciplina de Clínica de Direitos Humanos, onde o objetivo foi criar um protocolo de conscientização e denúncia para combater a violência de gênero nas universidades. **Método/Relato da Experiência:** Este trabalho relata uma experiência onde os alunos utilizaram metodologia ativa e interdisciplinar para explorar tratados internacionais de direitos humanos relacionados à proteção da mulher, visando criar um projeto de intervenção contra a violência de gênero na universidade. Inspirados pela sanção da Lei nº 14.786/2023, que criou o protocolo "Não é Não", os discentes se empenharam em desenvolver estratégias para combater e prevenir a violência de gênero no ambiente acadêmico. O nome do protocolo foi inspirado na luta de Frida Kahlo, uma artista mexicana que combatia a violência de gênero, motivando movimentos globais de conscientização e mudança. Como parte desse processo, foram criados materiais informativos, como folders e banners, para promover a conscientização sobre os direitos das mulheres e os recursos disponíveis para vítimas de violência de gênero. **Resultados:** O protocolo resultante abrangiu uma variedade de medidas, desde campanhas de conscientização até a implementação de políticas e redes de apoio. A ação trouxe informação aos alunos da IES e despertou maior interesse nos alunos, que continuaram suas pesquisas sobre a temática, mesmo após o término do projeto. Isso ressalta a importância de abordar a atualização legislativa em relação à realidade social e promover uma cultura de respeito e igualdade de gênero nas instituições de ensino superior. **Considerações Finais:** Nesse contexto, fica evidente a relevância do ensino prático e da intervenção social no desenvolvimento do protocolo inovador pelos alunos da IES para lidar com a violência de gênero na universidade. Ao aplicarem os conceitos da disciplina e as orientações da docente, os alunos não apenas compreendem os problemas sociais, mas também desenvolvem conhecimento teórico e habilidades práticas cruciais para lidar com desafios reais. Dessa forma, eles se tornam agentes ativos de mudança, capazes de propor soluções eficazes com base em sua formação acadêmica. O envolvimento em projetos de intervenção social, como a elaboração do protocolo, não só aprimora o aprendizado dos alunos, mas também promove a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa. Clínica de Direitos Humanos. Protocolo de Prevenção. Violência de Gênero.